

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

I/D Informação Documentação (Portuguese)

ID and Anima Una

1-1-1976

1976 Vol. 01: O Que Significa Liberman Para nos Espiritanos?

A Equipe Generalícia

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/id-po>

Repository Citation

A Equipe Generalícia. (1976). 1976 Vol. 01: O Que Significa Liberman Para nos Espiritanos?. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/id-po/3>

This Article is brought to you for free and open access by the ID and Anima Una at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in I/D Informação Documentação (Portuguese) by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Congregação do Espírito Santo

Clivo di Cinna, 195

00136 - ROMA

Equipa Generalícia, Janeiro, 1976

I/D - INFORMAÇÃO-DOCUMENTAÇÃO

Q QUE SIGNIFICA LIBERMANN PARA NÓS ESPIRITANOS?

Um pouco? "Acontece que uma vez ou outra penso nele"

Muito? "Pretendo lê-lo mais"

Nada? "Neste momento, nada"

"A experiência vivida" - Em cima fica uma primeira apreciação do inquérito sobre Libermann, lançado em Novembro, junto dos Superiores Maiores:

"Como é que Libermann é 'vivido' ou não na 'sua Província ou Distrito'?"

Agradecemos de coração os que responderam ou respondem ainda. Apreciamos em particular a simplicidade e a franqueza nas respostas; colocamos "as cartas na mesa".

As páginas duas e três (nesta tradução correspondem às relações das Províncias e Distritos) são o reflexo deste "vivido", dando alguns extractos dos relatórios recebidos antes de 15 de Dezembro. As passagens citadas, necessariamente breves, muitas vezes dão apenas uma visão parcial da circunscrição donde vêm.

Q ideal - Comparar esta vivência terra a terra com o elevado ideal proposto pelo Capítulo Geral de 1974, não lhe falta nem humor nem interesse. Dir-se-ia mesmo que "isto tem graça", mas ao mesmo tempo denota algumas questões a resolver se, de facto, Libermann deve continuar com os seus. Evoquemos este ideal:

"É particularmente importante para todos nós conhecermos o P. Libermann, a sua intenção profunda, a sua visão apostólica, para que nos possa inspirar ao interpretar e ao adaptar os seus ensinamentos aos contextos e às necessidades de hoje."

D/A 49

Além disso, pede-se:

- que a riqueza espiritual de Libermann se torne acessível aos diferentes grupos linguísticos (D/A 36).
- que haja um número de especialistas sobre os estudos espiritanos (D/A 50);
- que se desenvolva o conhecimento da espiritualidade e das tradições espiritanas (D/A 51);
- que figure no programa de estudos os estu

dos libermannianos (D/A 52);

- que sejam encorajadas as reuniões de comunidade sobre Libermann (D/A 53);
- que se dê um lugar de destaque, na formação, ao património espiritual da Congregação, especialmente a Libermann (D/A, a 16).

Uma reacção - " Para dizer a verdade, não vemos muito bem como estes textos do Capítulo se possam tornar operativos na realidade vivida da nossa Província e dos seus membros. Temos a impressão que aqueles que procuram uma renovação autêntica da sua vida de religioso e de missionário se inclinam muitas vezes para os autores contemporâneos, onde reconhecem os problemas, as necessidades e as esperanças de hoje. "

O que dizem alguns autores -

• " O espírito do P. Libermann encontra precisamente a sua grandeza pelo facto de ir direito ao essencial, chega a apreender o que a missão tem tipicamente de evangélico, válido, pois, para diferentes contextos "(P. Tillard, O.P., Chemins de la Paix).

• " O P. Libermann não ocupa ainda, na história da espiritualidade, o lugar que merece e que certos delinearam antes; o tempo dar-lhe-á um lugar singular e singularmente precoce na história do pensamento missionário."(P. Rétif, S.J., em Pauvreté spirituelle et Mission.)

• " Quando, com os recuos necessários, for escrita a história religiosa do XIX século, esta impressionante personalidade (Libermann) terá o seu lugar exacto com a sua importância real. Vivendo na luz de Deus, brotaram, no seu espírito, algumas intuições tão adiantadas que os mais recentes acontecimentos missionários fazem dele um santo profeta." (P. Blanchard, Le Vénérable Libermann).

- - - - -

Caros Confrades,

" Querer agarrar-se aos velhos tempos com os seus costumes e seu espírito tornaria todos os nossos esforços nulos... Escolhamos, pois, com franqueza e simplicidade a nova ordem e demos-lhe o espírito do santo Evangelho. Assim, santificaremos o mundo... Mas já estou a tomar o vosso tempo. Deixo-vos em Jesus e Maria. Completamente ao vosso dispor..." F. Libermann, padre

DAS PROVÍNCIAS E DISTRITOS...

POLÓNIA - Os nossos confrades da Polónia mantêm contacto com Libermann. Fizeram-se algumas traduções, estas pelos PP. Retka, Obarski, Mientki, Forys. Entretanto: "Para nós polacos, uma das razões principais pela qual a doutrina espiritual do nosso Venerável Padre não é suficientemente conhecida, e sobretudo vivida, é a língua. Não temos ainda boas traduções e cópias dos seus escritos e das suas cartas... Libermann é conhecido, entre nós, sobretudo como um grande devoto da Santíssima Virgem e nisto está muito perto de nós, bem como o P. Maximiliano Kolbe. No entanto a sua doutrina sobre a natureza decaída e a sua linguagem chocam-nos bastante: é demasiado pessimista. Seria necessário, sobre este ponto, apresentar a sua doutrina de uma maneira mais atraente, na linguagem do nosso tempo. Os seus pontos de vista sobre a acção do Espírito Santo em nós são bem recebidos pelos jovens e pessoas religiosas." (P. Forys, pelo Provincial J. Kolasny).

GABÃO - Agradecemos ao P. Morel, Superior Principal, e todos os confrades do Gabão pelas suas respostas individuais. Eis algumas: "Lugar? Zero! Não leio nada dele; não é atraente com a sua roupagem de outrora." - "Libermann fez uma coisa boa, porque fundou os Espiritanos e é tudo." - "É muito simples, não me ocupo dele." - Positivamente: "Libermann teve um grande lugar na minha vida. Sou Espiritano por causa da doutrina de Libermann. É ainda a ele que volto para a minha renovação espiritual." - "Admiro-o muito. Penso ser um fiel sequaz da sua doutrina. Ainda uso o Directório Espiritual por vezes ao orientar retiros para religiosas." - "Acabo de redescobrir Libermann em primeiro lugar através de reminiscências da minha formação... Releio, neste momento nas 'Notes et Documents' a sua conversão; como chegou a colocar-se nas mãos de Deus por causa da sua fraqueza. Quero continuar a frequentá-lo."

BAGAMOIO - "As conclusões sobre o conhecimento do P. Libermann, no nosso distrito de Bagamoio, são muito modestas, embora não sejam inteiramente negativas." Com toda a simplicidade, o P. de Boer, Superior Principal, acentua um certo número de factos a testemunhar o interesse por Libermann, como: "O livro 'The Spiritans' do P. H.J. Koren encontra-se em algumas missões e há gente que o leu..."

HOLANDA - Ao verificar cuidadosamente que um certo número de confrades seguem Libermann implicitamente, e algumas vezes explicitamente, a Equipa Provincial de Holanda ainda coloca algumas questões importantes: "É necessário di-lo: não há ou quase nada quanto a sinais a mostrar que se quer viver explicitamente e comunitariamente a espiritualidade libermanniana ou que se queira chegar a uma renovação ou restauração neste domínio. Para falar verdade, não vemos muito bem como fazer com que os textos do Capítulo sejam operativos na realidade vivida da nossa Província e dos seus membros. Temos a impressão que aqueles que procuram uma renovação autêntica da sua vida de religioso e de missionário se inclinam muitas vezes para os autores contemporâneos, onde reconhecem os problemas, as necessidades e as esperanças de hoje... Estes já não são verdadeiros

Espiritanos? Ou podem consolar-se ao afirmar que uma atitude de abertura às necessidades e apelos da Igreja e do mundo contemporâneo é talvez uma atitude verdadeiramente libermanniana?"

REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA - Estamos muito agradecidos ao P. Robert, Superior Principal da República Centro-Africana, e a todos os confrades pelo seu franco relatório. O P. Robert, enquanto convencido do valor de Libermann, levanta igualmente algumas dificuldades. "O estudo de Libermann desagrada aos confrades: pela sua linguagem que já não é a nossa; por uma concepção teológica que já não é aceite por um grande número, como 'Deus é tudo, o homem não é nada'. Um estudo de Libermann parece sem utilidade a um grande número: porque estamos numa época de redescoberta bíblica; as pessoas orientam-se menos sobre uma espiritualidade própria, mas sobre uma espiritualidade comum a todas as congregações e a todos os cristãos; manifesta-se, cada vez mais, uma intercomunicação das congregações de religiosos e religiosas, e entre religiosos e leigos. - Uma questão que não ousamos tal vez formular, mas subjacente às contestações precedentes: um fundador desempenha um papel no seu tempo; o seu espírito marcou com certeza a Congregação; mas tornar-se-á hoje retomar os seus escritos para aí encontrar uma inspiração que surge noutra parte e nos torna mais próximos das outras congregações e dos leigos? "

AUTEUIL - "Acabo de ser nomeado Superior religioso de Auteuil e não posso responder a esta questão... Parece-me que no Distrito de Auteuil se vive mais com o P. Brottier, cujo centenário do nascimento festejaremos no próximo ano... Fazei-nos conhecer e amar mais Libermann e procurai dar-nos um ensinamento para hoje..." (P. Balthasar).

SERRA LEOA - Neste Distrito, Libermann parece ser bem recebido. "Os Espiritanos de Serra Leoa manifestam em geral muita boa vontade em conhecer o P. Libermann, a sua espiritualidade e fazer com que ela se aplique à sua situação. O P. Myles Fay, do Distrito de Serra Leoa, vai participar no fim deste ano à Sessão de Estudos Libermannianos e que tem lugar em Roma - Clivo di Cinna. Enviou uma circular aos confrades e recebeu, por escrito ou oralmente, respostas encorajantes. Continham sobretudo petições:
1/ tradução dos escritos de Libermann; 2/ aplicação da sua doutrina à nossa tarefa missionária de hoje."

SUIÇA - Tem-se feito alguma coisa. Entretanto, o P. Coudray, Provincial, nota: " Parece que, apesar de alguns tempos fortes, Libermann já não é vivido na nossa Província." Esta situação explica-se em parte devido ao envio muito forte, em pessoal, para as missões. "Os jovens, nota o Padre, especialmente os que fizeram o noviciado 'nova forma' têm gosto por Libermann."

KONGOLO - Deste Distrito do Zaire chegam-nos reflexões que nos ajudam a centrar o problema de Libermann: " Prefiro

consagrar o meu tempo ao Evangelho." - "Liebermann era do seu tempo e mesmo antes do seu tempo; mas se nos colocamos na sua escola, estamos cem anos em atraso." - " Arriscamo-nos a estudar Liebermann com as nossas ideias de hoje que queremos encontrar e encontraremos sempre nele." - O P. Toon Hermans, Superior Principal, observa em conclusão: " Liebermann é o nosso fundador. Vivemos inconscientemente da sua animação do princípio e que continua na Congregação. Todos os anos de formação e de interesse comum criaram laços de família que ainda permanecem."

PORTUGAL - Estudos de Liebermann no tempo da formação, dois de Fevereiro, artigos de espiritualidade liber-manniana na revista 'Cor Unum' manifestam um certo interesse por Liebermann - o fundador. " Para além disto, a nossa vida refere-se pouco, explicitamente, a Liebermann. De uma maneira geral procuramos ser fieis ao seu carisma de dedicação aos mais pobres e aos mais abandonados, e concretamente, até aqui, as obras missionárias da Província radicavam-se exclusivamente em território africano." (P. J.M. Gonçalves de Araújo, Provincial).

ANTILHAS-GUIANA - "Questão: Como dar uma apresentação actualizada da doutrina do P. Liebermann." (PP. Gau-thier, Pedrono, Rey, Superiores Principais).

CAMARÃO - O Conselho do Distrito responde ao nosso inquérito mediante o P. Michel, Superior Principal. Vivemos Liebermann pelo facto que aceitamos ser os colaboradores, numa atitude de pobreza e de renúncia; " vivemos Liebermann pelo dom de nós próprios às obras que nos são confiadas, por todos os investimentos na acção missionária... A nossa falta de fidelidade a Liebermann manifesta-se sobretudo pelo nosso pouco interesse e participação no movimento actual da renovação no espírito, quando devíamos ser os especialistas do Espírito Santo, pioneiros desta renovação mediante o nosso ensinamento e a nossa vida espiritual."

QUILLIMANJARO - "É bastante fácil responder à vossa circular e à questão posta: no nosso sector Liebermann é quase desconhecido. Digo que não é conhecido 'quase nada', porque não sei até que ponto o opúsculo sobre ele 'Rafiki wa Africa' foi um sucesso. O que acabo de afirmar não se aplica ao nosso programa de formação de Espiritanos africanos. Há um curso sobre o P. Liebermann no ano que precede a Filosofia e depois durante o Noviciado. Mas uma vez que dizeis que mesmo os aspectos negativos podiam ser-vos úteis, não hesito em vos enviar as informações supra." (P. Tunney, Principal).

BELGICA - Depois de ter unerado um conjunto de sinais que trazem o interesse por Liebermann, o P. Maenen, Provincial, acrescenta uma conclusão que parece projectar luz sobre o problema de Liebermann: " Tenho a impressão que não se vê bem como viver actualmente o P. Liebermann e como compreender 'a importância e o papel de Liebermann hoje'. As circunstâncias, as situações, as maneiras de ser, os problemas são de tal maneira outros. - O que não quer dizer que seríamos

alheios, mas felizes, caso nos ajudassem a situá-lo no centro da nossa época e dos nossos problemas. De facto, sentimo-nos um pouco perdidos, como nos sentimos desconcertados com a evolução actual da teologia, da missiologia, da espiritualidade. A inspiração do Fundador também não lucrou com isso, creio. Finalmente, é necessário acrescentar que parece que o perdemos diante de uma 'espiritualidade própria', como nos encontramos um pouco desorientados face ao 'carisma próprio dos diferentes institutos missionários'. Talvez o 'grupo libermanniano de Roma' nos possa ajudar a descobrir a nossa 'identidade'? Isto seria, assim o creio, uma ajuda bem vinda para muitos confrades."

- - - - -

NA DESCOBERTA DE LIBERMANN

Quando o Senhor " escolheu revelar-me o Seu Filho, para que O anuncie entre os pagãos", fui rapidamente levado por Ele a esta vida em Espírito de que fala o Apóstolo: "Aqueles são filhos de Deus enquanto movidos pelo Espírito de Deus". Mas este caminhar interior estava cheio de ciladas, e procurava alguém que, a partir da sua experiência pessoal, pudesse indicar-me o caminho. Foi o P. Liagre que me conduziu ao P. Libermann, mediante um conjunto de conferências, publicadas em 1946, sobre a acção do Espírito Santo na sua pessoa e na formação que ele dava aos seus missionários. Algumas passagens essenciais de Libermann, deram-me verdadeira luz, escoradas por um estudo crítico pessoal sobre os correspondentes em causa e por uma decapagem da forma para atingir "o verdadeiramente essencial" da vida.

Mais tarde, foi minha intenção descobrir o segredo da conexão entre a acção apostólica e esta " vida escondida com Cristo em Deus", e encontrei-a em algumas cartas aos missionários e, sobretudo, no extraordinário capítulo da glosa sobre o zelo apostólico.

Nas conversações com confrades acerca de Libermann, encontrei frequentemente o mesmo caminhar interior sob "outras formas". Quando, nos retiros orientados para Espiritanos, falei deste processo, reconheci muitas vezes que alguns nele descobriam ou encontravam mais de perto o apelo fundamental da sua vida e a mística própria de uma acção missionária, segundo Libermann.

Creio que a partir de alguns textos bem escolhidos, apresentados com as exigências de crítica histórica e literária indispensáveis, o essencial da sua mensagem, sempre ainda nova, como grupos jovens de oração o experimentam actualmente, poderia fazer de nós, segundo as vias do Senhor, artistas da renovação espiritual no centro da Missão.

P. Alphonse Gilbert
(Superior de Clivo di Cinna)

REGRESSO A LIBERMANN

O P. Christie Burke (espiritano irlandês, actualmente em Clivo di Cinna, onde prepara uma tese sobre Libermann) um "conver

tido" a Libermann, dá-nos as condições que tornam possível o encontro com Libermann, na introdução do seu testemunho. Reproduzimos aqui esta passagem e oferecemos todo o artigo a quem o desejar:

Muitos Espiritanos hoje desejam com-ansiedade saber mais acerca de Libermann, bem como colocarem-se numa posição de aprender dele. Este interesse pelo nosso fundador poderia ser uma nova fonte de vida e dinamismo para aqueles que são chamados ao apostolado missionário. Para que este interesse possa ser o mais fecundo possível, parece que deviam ser compreendidas as seguintes condições. Em primeiro lugar, não é Libermann que deve ser o objecto último do interesse e do estudo. Ele indica-nos o caminho que leva em direcção a Cristo. Este caminho não seria o mesmo que o seguido há mais de um século; se o sinal que nos indica deve ser de alguma utilidade, é necessário que seja posto no caminho em que nós próprios nos encontramos. Em segundo lugar, seria fútil, e mesmo perigoso para a Congregação, se este regresso a Libermann se operasse por motivos ideológicos. Parece que nada se ganha agora em utilizar Libermann para justificar tomadas de posição ou métodos seguidos. Se queremos evitar a polémica e o boato falso serão necessárias a abertura e a liberdade de espírito. Em terceiro lugar, o motivo para um retorno à vida e ao ensinamento de Libermann deveria ser com a intenção de recuperar ou desenvolver a vocação missionária na Congregação, e de revitalizar o compromisso missionário de todos os membros de todas as comunidades.

NOSSOS COMENTÁRIOS - É uma excelente coisa, na verdade, o facto de nos interrogarmos sobre Libermann e de falar francamente sobre o que ele significa para nós.

As respostas levantam algumas questões que pedem soluções; sem isto, Libermann corre o risco de ser relegado cada vez mais ao XIX século, sem impacto para todos nós.-

Por exemplo, sentimos problema quanto à linguagem de Libermann; coloca-se a objecção que se exprime em função de contextos ultrapassados; que reflecte uma teologia e uma espiritualidade diferentes das nossas. Dizemo-nos que a inspiração da nossa vida e da nossa actividade missionárias se encontram noutra lugar.

Se vamos bem ao fundo neste caminho, surge uma questão, a mesma que no Capítulo: " O que é que nos une?" A Missão? A vida? No contexto das evoluções actuais, podemos-nos interrogar: qual missão, qual vida?

-Recentemente num Distrito, alguns missionários interrogavam-se sobre a especificidade dos seus institutos respectivos. De repente, viram que os seus pontos de vista se assemelhavam até se confundirem. É aborrecido perder a sua fisionomia própria! Ver-se reduzido ao denominador comum.

Cremos possível desenvolver uma vida que nos une em vista da missão hoje como já o sugeriu a carta de Natal do Superior Geral. Retomaremos este aspecto dentro em breve.

EQUIPA GENERALÍCIA

NB.: Alguns entre parênteses explicativos são do P. Durães.

1948
1949
1950

1951

1952

1953

1954

1955

1956

1957

1958

1959

1960

1961

1962

1963

1964

1965

1966

1967

1968

1969

1970

1971

1972

1973

1974